**POLÍTICAS PÚBLICAS, LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO FLORESTAL - LCF0679**

**LEONARDO TOSHIAKI YABUKE MAEOKA - 8563625**

**- ARTIGO**

"Fazer as pazes com Gaia enquanto ainda somos fortes o bastante para negociar, e não quando tivermos nos tornado uma multidão dividida e vencida, em via de extinção." *James Lovelock*

Apesar de sua longa evolução, mas breve histórico neste planeta, a espécie humana acabou se tornando a maior ameaça para as formas de vida selvagem e até refém de si mesma. Fazendo alusão às ideias do cientista e ambientalista britânico James Lovelock, nós chegamos a um ponto no qual precisamos perceber de que não se trata mais somente de salvar os animais e as plantas das consequências das ações antrópicas, mas sim de que há um processo profundo de mudanças climáticas e de redução na oferta de recursos naturais em andamento, que provavelmente resultará em princípios de conflitos em escala global e de exterminação própria caso o ser humano não consiga ser resiliente, mesmo com seu acelerado desenvolvimento tecnológico.

Um dos maiores problemas talvez seja que, infelizmente, as pessoas foram perdendo a essência da natureza dentro de si à medida que foram construindo e se estabelecendo em cidades cada vez maiores, morando umas em cima das outras e excluindo o espaço que o verde natural possuía dentro das limitações de suas casas. Os jardins foram sendo suprimidos para plantas naturais limitadas em vasos, as quais muitas das vezes acabam, posteriormente, sendo substituídas por plantas artificiais em repetidas histórias de pessoas que não conseguem mantê-las vivas, seja pelo esquecimento causado pela correria do dia a dia ou por falta de informações quanto a cuidados.

Obviamente, há questões mais complexas a respeito de disponibilidade e evolução dos espaços, onde nem todos conseguem ter seu próprio jardim, mas a relação com a natureza não deveria estar reservada apenas para momentos especiais, como aquela pescaria no final de semana ou o piquenique com os amigos no parque da cidade. Ela deveria estar mais acessível na rotina das pessoas, restabelecendo sensações de bem-estar e, inclusive, relações com hábitos alimentares.

Se construída desde os primeiros anos de vida, essa aproximação poderá se tornar um fator importante nas questões de educação e de valorização ambiental e na mitigação dos impactos ambientais a longo prazo. Quando a natureza se torna algo presente, as pessoas cativarão o sentimento de respeito pelo meio em que vivem, não pensando somente no que a natureza provém para benefício próprio, mas pela ideia de que ela é necessária e pertencente a todos, gerando um maior nível de empatia.

Nesse contexto, deve-se iniciar, dar continuidade e melhorar trabalhos de arborização urbana e ampliar os espaços destinados ao lazer, principalmente nas grandes cidades, como São Paulo, para reformular a imagem da “selva de pedra” fria e sem sentimentos, e indo além da questão estética paisagística.

Projetos como hortas urbanas e “pocket forests”, ou “florestas de bolso”, são exemplos de iniciativas com potencial aplicabilidade em diferentes áreas de diversos tamanhos. As hortas urbanas propiciam uma análise diferente de utilização do espaço urbano ao aliar a produção de alimentos e a redução na distância entre o produtor e o consumidor final, ajustando o pensamento de que o alimento é produzido longe, apenas no campo e fora da cidade. Já as “florestas de bolso”, conceito criado pelo botânico Ricardo Cardim, visam resgatar o bioma da Mata Atlântica dentro da paisagem urbana da cidade de São Paulo, de forma barata, simples e rápida. Além de ser uma alternativa às espécies comumente utilizadas para arborização urbana, sendo que muitas delas não são nativas do Brasil, essa proposta alcança resultados que beneficiam diretamente a população, como aumento da umidade do ar, diminuição da temperatura e filtragem de gases poluentes.

Para tais finalidades, é preciso criar e estabelecer processos de integração com a população em diferentes escalas. Profissionais da área ambiental e de desenvolvimento urbano possuem capacidade para trabalhar em conjunto com os atuantes e desenvolvedores desses projetos, e instigar uma visão consciente sobre a importância que os elementos vivos naturais possuem dentro de nossas vidas, desde a educação com crianças e jovens em escolas até em círculos de moradores em bairros. É a partir de práticas desse caráter que poderemos reintroduzir a essência da natureza que cada pessoa tem dentro de si, seja ela pequena ou expressiva, mas que nunca deveria deixar de existir.



**POLÍTICAS PÚBLICAS, LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO FLORESTAL - LCF0679**

**LEONARDO TOSHIAKI YABUKE MAEOKA – 8563625**

**- AUTO-AVALIAÇÃO**

**Nota sugerida:** **4**

**1.** qualidade da redação (coerência dos argumentos, começo/meio/fim, revisão ortográfica e gramatical): satisfatória

**2.** diálogo com a literatura: quase inexistente

**3.** explicitação da utopia: mediana

**4.** análise conjuntural: mediana

**5.** caracterização da realidade sobre a qual são construídos os argumentos: mediana

**6.** propostas para enfrentar-se aquela realidade delineada e caminhar na direção dos seus sonhos/objetivos: mediana

**7.** explicitação à parte do artigo, do público ao qual se destina e do meio de comunicação ao qual será destinada: público alvo – população em geral e profissionais da área ambiental; meio de comunicação destinado – jornal de São Paulo

**8.** outros pontos considerados reveladores dos aprendizados do/da estudante na área da disciplina.

**Comentários:** No geral, o artigo escrito se apresenta de maneira explicitamente insatisfatória, visto os pontos utilizados para avaliação de sua qualidade. Isso se deve, em parte, pela falta de dedicação pessoal do aluno ao construí-lo ao longo do semestre da disciplina e de criar melhores diálogos com o professor e também com outros alunos, mas principalmente pela falta de base de leitura que ajudariam na argumentação ou em novas ideias acerca da evolução da utopia.

**POLÍTICAS PÚBLICAS, LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO FLORESTAL - LCF0679**

**LEONARDO TOSHIAKI YABUKE MAEOKA – 8563625**

**- FEEDBACK E COMENTÁRIOS PESSOAIS SOBRE A DISCIPLINA (LEITURA OPTATIVA)**

 Professor Marcos Sorrentino,

 Acredito que meu desempenho na disciplina tenha sido, de certa maneira, insatisfatório. Primeiro, por não ter cumprido todas as atividades solicitadas no decorrer do semestre, considerando que poderia ter me esforçado melhor para o trabalho em grupo (nesta questão, entram outros pontos) e para o artigo final. Segundo, por não sentir que tenha absorvido de maneira efetiva todo o conhecimento que você queria passar à turma, talvez por as aulas seguirem uma dinâmica diferente, mas acredito que seja resultante de esforço pessoal.

Entretanto, sua disciplina chegou num momento importante da minha vida, já que voltei nesse semestre para a ESALQ após passar longos 18 meses com o curso trancado por motivos de saúde (mental). Voltando para a vida acadêmica, seu trabalho me ajudou a construir um perfil mais sério e reflexivo, sendo de grande importância porque estou auxiliando na coordenação e gestão de trabalho de um grupo de estágio, sendo a absoluta maioria mais nova que eu. Está sendo um desafio, mas estou procurando estabelecer diálogos construtivos e racionais que você sempre fomenta e expõe na sala de aula, mesmo que algumas pessoas acabem achando meio ácido (sendo necessário com razão em diversos momentos), e que deixou claro desde o começo quanto aos objetivos da disciplina. Além disso, houve o contexto das eleições, no qual sobram comentários a respeito da capacidade de diálogo entre as pessoas em diversos lugares.

Seguindo essa linha de raciocínio, sinto no fundo que tive várias melhorias em construção e capacitação pessoal, mas se o exercício da honestidade também foi um dos objetivos, então também digo que talvez não cumpri o necessário de maneira efetiva para ser aprovado na sua disciplina. Como avaliação final, acredito que existem esses dois lados.

 Leonardo Maeoka

Grato pela atenção!